



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

Ensaio de tese: a análise do processo de ocupação dos grupos marginalizados na zona de expansão urbana de Manaus-AM

Brenda Sarah Cardoso de Castro¹

Marcos Castro de Lima²

Resumo

O trabalho analisa as ocupações de grupos socialmente excluídos em Manaus como resultado da omissão do Estado na garantia do direito à moradia e na efetivação das políticas urbanas e habitacionais. A insuficiência de ações públicas voltadas à habitação popular contribui para a ampliação das desigualdades e da segregação socioespacial, levando parcelas da população a ocupar áreas marcadas pela precariedade urbana e por riscos ambientais. A pesquisa tem como foco as Zonas de Expansão Urbana (ZEU) Tarumã-Açu e Duce, delimitadas pela revisão do Plano Diretor de 2021. Fundamentada na Geografia Urbana e Ambiental, busca integrar aspectos socioespaciais urbanos e ambientais na compreensão dessas ocupações. a metodologia envolve revisão bibliográfica, análise do plano diretor, trabalhos de campo e produção cartográfica. além disso, o estudo contextualiza o processo de urbanização de Manaus, demonstrando como a atuação seletiva e insuficiente do poder público promoveu desigualmente a produção do espaço urbano.

Palavras chave: Ocupações irregulares, Omissão estatal, Geografia ambiental, Processos espaciais, Manaus.

Thesis Essay: An Analysis of the Land Occupation Process by Marginalized Groups in the Urban Expansion Zone of Manaus, Amazonas

Abstract

This study analyzes the settlements of socially excluded groups in Manaus as a result of the state's failure to guarantee the right to housing and to implement urban and housing policies. The lack of public initiatives focused on affordable housing contributes to the widening of inequalities and socio-spatial segregation, leading segments of the population to occupy areas characterized by urban precariousness and environmental risks. The research focuses on the Tarumã-Açu and Duce Urban Expansion Zones (ZEU), as defined by the 2021 revision of the master plan. Grounded in Urban and Environmental Geography, it seeks to integrate urban and environmental socio-spatial aspects into the

¹ Doutoranda do curso de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, brendasarahcardoso@gmail.com

² Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, castrolmar1@gmail.com



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

understanding of these occupations. The methodology involves a literature review, analysis of the master plan, fieldwork, and cartographic production. Furthermore, the study contextualizes the urbanization process in Manaus, demonstrating how the selective and insufficient actions of public authorities have promoted the production of urban space in an unequal manner.

Keywords: Irregular settlements, Government inaction, Environmental geography, Spatial processes, Manaus.

Introdução

O processo de ocupação do espaço urbano por parte dos grupos socialmente excluídos se dá, entre outros fatores, pela ineficiência do estado em sanar demandas habitacionais (Castro *et al.*, 2024). Os segmentos marginalizados produzem o espaço urbano, conforme discutido em escala macro por Corrêa (2002) e, em uma escala local de Manaus, por autores como Barbosa (2017), Lima (2014, 2022) e Castro *et al.* (2024). Trata-se de uma população que possui limitação de renda para aquisição de terra e imóvel, portanto, sem condição para a inserção no circuito formal da moradia. Nesse sentido, o acesso à habitação formal é destinado à população possuidora de melhores condições socioeconômicas ou de um padrão econômico mais elevado. Como esse processo se espacializa na cidade, o resultado é uma cidade com espaços assimétricos entre riqueza e pobreza, ou seja, desigual.

Outrossim, a presença do fenômeno pobreza manifesta-se espacialmente com a presença de ocupações dos grupos excluídos, a partir da ausência ou insuficiência do acesso a empregos formais e com a presença da precariedade urbanística em áreas ocupadas, além das condições de risco ambiental, as quais essas populações estão sujeitas, seja na forma de movimentos de massa, em encostas, inundações no caso de ocupações às margens de igarapés, processos erosivos, dentre outros.

Visto a necessidade de realizar uma análise socioespacial que leva em consideração a dimensão ambiental no contexto de ocupações dos grupos excluídos, pretende-se imergir na perspectiva de uma Geografia Urbana e Ambiental, com abordagens da geografia ambiental (Souza, 2019), pois, para o autor, a “Geografia Ambiental” seria uma tentativa de promover a valorização de diálogos entre conhecimentos da geografia distintos, neste caso, das abordagens da Geografia Urbana e da Ambiental. Desse modo, concordamos com a perspectiva de Souza (2019) para suporte teórico sobre ocupações na área de estudo, aplicando esses pressupostos ao caso das Zonas de Expansão Urbana de Manaus (ZEU): Tarumã-Açú e Dúcke, conforme atualização do Plano Diretor (2021).

Metodologia

Partindo de uma perspectiva estrutural (Thiery-Cherques, 2006; Bernardino e Lima, 2011) a proposta de pesquisa visa realizar a análise a partir de uma abordagem qualitativa sendo: A realização de um levantamento bibliográfico no que tange o processo



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

de ocupação dos grupos sociais excluídos (Corrêa, 2002) na cidade de Manaus, desde ocupações às margens de igarapés (Oliveira, 2003; Mesquita, 2005) até às ocupações da segunda década do séc. XXI. (Barbosa, 2017), compreendendo as discussões de um primeiro capítulo.

A realização de um levantamento quanto à leitura precisa do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus na versão do ano de 2021, a realização inicial de no mínimo três atividades de campo, para reconhecer a área de estudo e para a verificação do surgimento e identificação de realidades quanto a precariedade e risco da população dessas ocupações produzidas por grupos excluídos no estágio do processo de urbanização para além dos limites norte dos bairros Distrito Industrial II, Jorge Teixeira, Cidade de Deus, Lago Azul, Nova Cidade e Tarumã-Açú com a área da Zona de Expansão Urbana delimitada no Plano Diretor, sendo inicialmente cada atividade de campo realizada em duas áreas de limites de dois bairros com a área da ZEU, levando em consideração a extensão da área de estudo e o que se pretende analisar em campo para identificar a realidade do local, se a presença de fragmentos de ocupações tomaram proporções no terreno que em tese é destinado a um planejamento urbanístico previamente estabelecido pelo Estado.

Além disso, a produção de cinco produtos cartográficos para representar: a área de estudo, a identificação de ocupações por grupos excluídos, a identificação de áreas de risco quanto aos processos geodinâmicos externos, a identificação de cursos d'água ou afluentes e de análise temporal quanto a retirada da cobertura vegetal. Nesse sentido, ambas as atividades servirão para a análise e o desenvolvimento de um segundo capítulo.

Levantamento bibliográfico para compreender os caminhos epistemológicos da Geografia Ambiental proposta por Souza (2019). Para realização dessa análise integrada, serão levados em consideração desde a identificação da presença de ocupações ou fragmentos iniciais do processo de ocupação pelos grupos excluídos, as formas e características de organização dessa população no local, a identificação de riscos ambientais (entende-se aqui que risco é no que tange a partir da presença humana em ambientes suscetíveis a determinados riscos como aborda Molinari, 2023) como processos geodinâmicos externos identificados no decorrer dos trabalhos de campo, bem como a inicial presença ou ausência de serviços públicos básicos como saúde, educação, transporte e segurança.

Partindo desses subsistemas, o terceiro capítulo buscará desenvolver uma análise para compreender as complexidades de ocupações e identificar o padrão do no processo de urbanização na cidade de Manaus a partir das realidades da área de estudo. Destaca-se ainda que algumas discussões de especificidades da área física da geografia que servirão como suporte para esta análise, dessa forma, propondo uma nova perspectiva de análise ao que se refere às discussões sobre ocupações (irregulares no sentido da posse jurídica e regular da terra).

Desenvolvimento

A urbanização, urbanismo e processos espaciais influenciam na organização socioespacial das cidades, sendo que para uma breve distinção desses conceitos, é

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

importante destacar que a urbanização seria referente ao ato de tornar urbano, ou seja, está diretamente ligado com o modo de vida urbano (Santos, 2006), já o urbanismo está relacionado com as implementações de infraestruturas nas cidades, sendo considerado por Ultramar (2009) como o ato de intervir fisicamente seja para construir ou revitalizar. No que tange aos processos espaciais presentes nas relações urbanas, conforme abordados por Corrêa (1979) estes correspondem ao movimento de transformação espacial da cidade com diferentes espacialidades, estas por sua vez, podem ser compreendidas a partir das funções, estruturas e formas enquanto resultanteS de processos sociais, econômicos, dentre outros.

O processo de urbanização na cidade de Manaus se deu para além da presença de outros grupos sociais, sendo expresso nos seus espaços também pela presença de ocupações dos grupos marginalizados (Corrêa, 2002; Castro *et al.*, 2024; Barbosa, 2017, Lima, 2014) na cidade de Manaus, e é marcada pela desigualdade e segregação socioespacial, originando-se no contexto da necessidade da busca por moradia (Castro *et al.*, 2024), que se torna evidente a partir da segregação socioespacial. Sobre este último conceito, Negri (2008, p. 130) descreve que: “[...] através da segregação socioespacial, a classe alta controla e produz o espaço urbano, de acordo com seus interesses.”.

Nesse sentido, esse processo em Manaus se tornou mais intenso a partir de intervenções urbanísticas no final do século XIX, no período da Belle Époque, com implementação de normas chamadas de códigos de postura que visavam o embelezamento da cidade de Manaus. Esses códigos, tais como os 1872 e 1875, determinavam como proibido o estabelecimento de moradias precárias na área central, com previsão de multa e prisão para quem descumprisse essas normas (Mesquita, 2005). Outro período de intensificação da expansão urbana foram as ocupações nas margens de igarapés em meados dos anos 1920, período de crise da borracha, sendo uma delas conhecida como Cidade Flutuante (Oliveira, 2003). Nos anos de 1970 a cidade passou por outra intensa expansão com a chegada de migrantes motivados pela Zona Franca de Manaus (1967), o que influenciou novas ocupações nas Zonas Sul, Centro Sul, Centro Oeste e Oeste (Nogueira *et al.*, 2007).

Assim, sendo o Plano Diretor Municipal instituído pela Lei Federal nº10.257 de 2001, instrumento da política de desenvolvimento e expansão de cidades, ressalta-se o uso do Plano Diretor da cidade de Manaus como ponto de partida para esta análise. Dessa forma, Manaus passa por uma proposta, aprovação e publicação no ano de 2014 do Plano Diretor Urbano e Ambiental com quatro versões. A primeira do mesmo ano de publicação no dia 16 de janeiro no Diário Oficial edição 3332 sendo descrito como instrumento de política urbana e ambiental de Manaus; em 2016 com a Lei Complementar de nº 007 de 25 de julho; em janeiro de 2019 por meio da Lei Complementar nº 014 e a versão do ano de 2021 (Plano Diretor, 2021), diante disso o Plano Diretor do município de Manaus parte de alguns princípios apresentados em seu Art.1º como:

I - Cumprimento das funções sociais e ambientais da Cidade e da propriedade urbana, assim como dos espaços territoriais especialmente protegidos; [...] IV - inclusão social, por meio da regularização da propriedade territorial e da ampliação do acesso à moradia V - aprimoramento da atuação do Poder Executivo sobre os espaços da



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

cidade, mediante a utilização de instrumentos de controle do uso e ocupação do solo; [...]. (Plano Diretor Urbano e Ambiental, 2021, s/p).

Desse modo, as previsões contidas no Plano Diretor possuem propostas, dentre elas, Estratégias para a Mobilidade Urbana, Construção da Cidade, Acesso à Moradia, Uso e Ocupação do Solo Urbano como o descrito em seu Art. 4º da Lei Complementar nº 002 de 16 de janeiro de 2014, entretanto, as realidades socioespaciais da cidade de Manaus não apresentam de forma unânime a contemplação desse planejamento urbanístico. De acordo com Paulino (2019), o Plano Diretor da cidade de Manaus foi instituído no ano de 2002, porém outro foi aprovado e atualizado no ano de 2014.

O Art. 19 da Lei nº 1838/2014, considerado na atualização do Plano Diretor (2021), denomina a referida área como Zona de Transição (ZT) e aponta que ela é destinada ao planejamento e à gestão urbana, apresentando características físicas e usos homogêneos com diretrizes urbanísticas de baixa intensidade ocupacional. Observa-se, porém, uma discrepância terminológica no próprio material do Plano Diretor: enquanto o texto legal enfatiza a sigla ZT, o mapa disponibilizado utiliza a sigla ZE para demarcação das áreas, indicando uma inconsistência terminológica que será considerada como limitação documental nesta pesquisa.

Para Lima (2022), o Plano Diretor da cidade de Manaus na qual se remete a instituição para uma Região Metropolitana, parte de estratégias que tendem a cumprir as políticas de desenvolvimento a partir de um discurso de sustentabilidade, ou seja, a constituição de uma metrópole sustentável. Nesse sentido, a então proposta de pesquisa pretende-se discutir sobre o Plano Diretor de Manaus quanto ao acesso à moradia, uso e ocupação do solo urbano e mobilidade urbana para complementar o eixo principal desta discussão, tomando como base o trabalho desenvolvido por Lima (2005), Oliveira Neto *et al.* (2024), que analisam a expansão urbana e o transporte urbano coletivo, um há mais de 20 anos e outro no período atual. Diante disso, este plano delimita uma área de expansão denominada Zona de Expansão Urbana de Manaus, sendo a parte ZT DUCKE e ZT TARUMÃ-AÇU (Figura 1) foco principal de análise deste trabalho.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

Figura 1: Mapa da Zona de Expansão Urbana de Manaus contida no Plano Diretor (2021).



Fonte: Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus (2021).

Entretanto, a área delimitada da Zona de Expansão Urbana (Figura 1) de Manaus configura limites com bairros que possuem ativo o processo de ocupação de grupos excluídos, esses grupos por sua vez, não são contemplados por programas habitacionais, sendo alguns dos bairros da área de estudo desta proposta de tese contemplados por localidades pertencentes a Áreas de Especial Interesse Social, como os bairros: Lago Azul, Cidade de Deus e Jorge Teixeira. Segundo o Art. 111 da Lei Complementar 002 de 16 de janeiro de 2014 contida no Plano Diretor (2021, s/p) as AEIS são:

[...] porções do território destinadas, prioritariamente, à garantia de moradia digna para a população de baixa renda por intermédio de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares, bem como à provisão de novas habitações de interesse social (HIS) dotadas de boa oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, áreas verdes e comércios locais, entre outros atributos.

Nesse sentido, para a análise da área de estudo com o enfoque voltado para os grupos excluídos, pretende-se envolver a sociedade e espaço, destacando aspectos e elementos como solo, cobertura vegetal e os cursos d'água, sendo discutidas de forma

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

complementar, em conjunto com as realidades observadas e encontradas em atividades de campo, sobretudo no que se refere ao âmbito ambiental.

É importante destacar que a retirada da cobertura vegetal que há nas cidades não parte apenas desse grupo, mas também dos promotores fundiários, imobiliários e o próprio Estado, incluindo para a construção de grandes espaços destinados à população de alto padrão, seja na forma de condomínios e áreas residenciais exclusivas. Sobre o interesse dos proprietário fundiários e promotores imobiliários e até mesmo do próprio Estado, destaca-se que estes buscam por espaços com relevos mais próximos de uma topografia plana para a construção e a comercialização de seus produtos, visando continuamente os lucros acima da realidade de necessidade quanto a alta demanda habitacional na cidade de Manaus. Assim, vale ressaltar que algumas dessas áreas se encontram na Zona Norte, sendo esta zona marcada pela presença forte do setor imobiliário (Melo, 2020; Mello; Silva, 2022).

Portanto, as análises de suporte da proposta de tese são contempladas de uma perspectiva estrutural partindo de noções apresentadas a partir dos debates da Geografia Ambiental (Souza, 2019; Molinari, 2023), e das categorias da Geografia Urbana (Santos, 1996; Corrêa, 2002; Lima, 2022; Oliveira, 2003) para fins de contribuir com a construção de uma análise que integre a inter-relação de aspectos físicos e humanos da geografia (Figura 2).

Figura 2: Esquema de uma Geografia Ambiental para estudo sobre ocupações.



Org. Brenda Sarah Cardoso de Castro, 2025. Adaptado: Souza, 2019.

Essa relação de temáticas (Figura 2) apresentadas de forma estrutural e subdivididas a partir de suas especificidades servirão de aporte para analisar o que há de novo na urbanização presente no processo de ocupação dos grupos excluídos na Zona de Expansão Urbana contida na atualização do Plano Diretor Urbano e Ambiental da cidade de Manaus (2021). Nesse sentido, fica definido como conceitos principais desta proposta de tese: Ocupação, Grupos Sociais Excluídos, Zona de Expansão Urbana de Manaus e Geografia Ambiental.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

Considerações finais

Destaca-se que cidade de Manaus perpassa por transformações espaciais marcadas pela expansão de novos empreendimentos nas zonas Oeste e Norte como mencionam Silva (2020) e Melo e Silva (2022), havendo uma faixa territorial urbana que foi instituída pelo poder público como área de expansão urbana e que apresenta no período atual a expansão de ocupações como favelas, ou seja, áreas periféricas. Esse processo de ocupação por parte dos grupos excluídos (Castro *et al.*, 2024) é resultado da ineficiência do Estado em aplicar e acompanhar o planejamento previsto. Essa dinâmica tende a desencadear várias problemáticas nas áreas ocupadas, como a ausência de infraestrutura e precariedade, na ocorrência de um urbanismo precário e, em alguns casos, configurando áreas de riscos para os residentes que estabelecem moradias precária em encostas, taludes ou em fundos de vale (Castro, 2007).

Nesse contexto, os estudos sobre ocupações denominadas irregulares no sentido da posse da terra jurídica, são em suma objeto de análise das especificidades da geografia humana (Barbosa, 2017; Rodrigues, 2001;), visto que as análises quanto esta temática, dependendo dos aspectos que se busca em pesquisas, não se apropriam suficientemente ainda das discussões de cunho físico da geografia, na qual a contribuição para inúmeras análises, poderiam se complementar. É possível identificar algumas investidas nessa direção como as de Lima (2021), com a abordagem sobre as cidades anfíbias na Amazônia, e Molinari (2023) que realizam suas pesquisas buscando uma análise integrada, que é discutida também por Souza (2019).

Dessa forma, viu-se a necessidade de propor esta tese, visando contribuir com a literatura geográfica no que tange a análise desses fenômenos e dos novos processos de urbanização na área de estudo a partir de uma perspectiva da Geografia Ambiental. Partindo disso, a análise do processo de ocupação dos grupos marginalizados a partir da Zona de Expansão Urbana já prevista no Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus-AM será trabalhada no eixo da delimitação apresentada no plano da versão publicada em 2021, sendo foco central o agente modelador denominado grupos socialmente excluídos, destaca-se como área de estudo somente as áreas correspondentes a ZT Tarumã e ZT Duce.

Referências

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão Ambiental de áreas degradadas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 320p.

BARBOSA, T. da R. **Ocupações irregulares e a (re)produção do espaço urbano da Zona Leste de Manaus(AM): Da ilegalidade do processo a legalidade da questão da moradia**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia - Uberlândia, 2017. 217p.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

BERNARDINO, F. A. da S.; LIMA, M. C. de. **Introdução à Geografia Estruturalista e análise urbana.** In Dimensões Espaciais do Político, do Urbano e do Agrário na Amazônia. Org. Ricardo José Batista Nogueira, Marcos Castro de Lima e Manuel de Jesus Masulo da Cruz. Embu da Artes, SP: Alexa Cultural, Manaus, AM: Edua, 2021.

BRASIL. **LEI Nº 10.257, de 10 de Julho de 2001.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10257-10-julho-2001-327901-norma-10257-pl.pdf>, acesso em 22 de setembro de 2024.

CASTRO, B. S. C. de; CASTRO DE JESUS, A. B. Grupos Sociais Marginalizados na cidade de Manaus - AM. **Revista Contexto Geográfico.** 2024. p. 205–219. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/17664>, acesso em 11 de setembro de 2024.

CASTRO, C O. **A habitabilidade urbana como referencial para a gestão de ocupações irregulares.** Dissertação de mestrado – PUCPR. 2007, 183p.

CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro. 1979. p. 100-110.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** 4 edição. São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, G. A. Haitianos em Manaus. Dois anos de migração - e agora! **TRAVESSIA - Revista do Migrante.** 2012. p. 91-98. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/download/259/235>, acesso em 02 de agosto de 2025.

GUERRA, A. J. T. **Encostas Urbanas.** In Geomorfologia urbana. Org. Antônio José Teixeira Guerra. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 280p.

HAYECK, C. M.. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Favelas e Comunidades Urbanas 2024. **Notas metodológicas n. 01. Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>, acesso em 31 de julho de 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia** / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.– 2 ed.- Rio de Janeiro: IBGE 2009. 182p.

JORNAL G1 AM. **Conheça a comunidade Pingo D'Água, onde deslizamento de terra causou 8 mortes em Manaus.** Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/03/14/conheca-a-comunidade-pingo-dagua-onde-deslizamento-de-terra-causou-8-mortes-em-manaus.ghtml>, acesso em 02 de agosto de 2025.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

LIMA, M. C. de. **O ir e vir urbano: Uma análise sobre o transporte coletivo em Manaus entre 1980 e 2000.** Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2005. 164p.

LIMA, M. C. **Quando o amanhã vem ontem: a institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental.** Tese (Doutorado em geografia)– USP. São Paulo, 2014. 298p.

LIMA, M. C. de. **Cidades anfíbias na amazônia brasileira: Tempo cíclico/ecológico e acíclico-cronológico em Anamã e Careiro da Várzea.** in A geografia amazônica em múltiplas escalas. Org: LIMA, M. C. de; ARAÚJO, N. J. de S.; CRUZ, M. de J. M. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural. Manaus, AM. EDUA, 2021. p. 73-95.

LIMA, M. C. Análise da relação entre o plano diretor integrado da região metropolitana de Manaus e a ação político jurídico-ideológica na produção. **Revista GeoAmazônia.** Belém 2022. p.158 - 177.

LIMA, S. M. S. A., LOPES, W. G. R., FAÇANHA, A. C. Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. **Revista Brasileira de Gestão Urbana,** (2019). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/55dJtxNQzWQggjYmJSbKf5F/?lang=pt&format=html> , acesso em 21 de setembro de 2025.

MANAUS. **Lei Ordinária Nº1401 de 14 de janeiro de 2010.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2010/141/1401/lei-ordinaria-n-1401-2010-dispoe-sobre-a-criacao-e-a-divisao-dos-bairros-da-cidade-de-manaus-com-estabelecimento-de-novos-limites-e-da-outras-providencias> , acesso em 31 de julho de 2025.

MANAUS. **Mapa anexo I Zona de expansão urbana e Zona urbana.** IMPLURB, Instituto Municipal de Planejamento Urbano. 2021. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/implurb/wp-content/uploads/sites/13/2023/06/MAPA-ANEXO-I-ZONA-EXPANSAO-URBANA-E-ZONA-URBANA.pdf> , acesso em 31 de julho de 2025.

MANAUS. **Plano Diretor urbano e ambiental de Manaus e suas leis complementares.** IMPLURB, Instituto Municipal de Planejamento Urbano. 2021.

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. **Terra Livre.** São Paulo. 2001. p 139-158.

MENDONÇA, F. Geografia, Geografia física e meio ambiente: uma reflexão a partir da problemática socioambiental urbana. **Revista da ANPEGE.** 2009. p 123-134.

MESQUITA, O. M. **La Belle Vitrine. O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus - 1890/1900.** Tese . Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2005. 439p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24628> , acesso em 02 de agosto de 2025.

MELO, F M. **A valorização do capital e a produção do espaço urbano. A produção imobiliária habitacional do segmento econômico em Manaus (AM).** Dissertação (Mestrado em geografia) - UFAM. Manaus, 2020. 147p.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

MELO, F.M; BERNARDINO, F. A. S. Os três núcleos produtivos do imobiliário em Manaus-AM. **Revista GeoAmazônia**. 2022. p. 178-198. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367046990_Os_tres_nucleos_produtivos_do_imobiliario_em_Manaus-AM_The_three_productive_centers_of_real_estate_in_Manaus-AM_Brazil , acesso em 01 de setembro de 2025.

MOLINARI, D. C. **Vulnerabilidade ambiental em áreas de risco à voçorocamento - Manaus (AM)**. Tese (Doutorado em Geografia) - UFAM. Manaus, 2023. 455p.

NEGRI, S. M. Segregação sócio-espaial: Alguns conceitos e análises. **Coletâneas do nosso tempo**. 2008. p. 129-153. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108> , acesso em 02 de agosto de 2025.

NEGREIROS, A. H. A; CASTRO, B. S. C; BERNARDINO, F. A. S. **A expansão urbana no bairro Lago Azul (Manaus-AM)**. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383307725_A_expansao_urbana_no_bairro_Lago_Azul_Manaus-AM_Urban_growthin_the_Lago_Azul_neighborhood_Manaus-Amazonas-Brazil , acesso em 01 de setembro de 2025.

NOGUEIRA, A. C. F.; SANSON, F; PESSOA, K. **A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais**. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Florianópolis, Brasil, 2007, INPE, p. 5427-5434. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhcVXYLa1m5yEGBFvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjE5EcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1722654297/RO=10/RU=http%3a%2f%2fmarte.sid.inpe.br%2fcol%2fdpi.inpe.br%2fsbsr%4080%2f2006%2f11.14.17.45%2fdoc%2f5427-5434.pdf/RK=2/RS=7HPTiKKOeRcUxLrF3VqmqZ2pU5U- , acesso em 02 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, J. A. de. **A cidade doce e dura em excesso**. Manaus, Valer/Governo do Estado do Amazonas/Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2003.

OLIVEIRA NETO, T; BERNARDINO, F. A. S; CASTRO DE JESUS, A.B.; NOGUEIRA, R. J. B. Novos elementos espaciais na relação entre o transporte coletivo público e a expansão urbana de Manaus/AM. **Laboratório de estudos de circulação, transportes e logísticas**. Florianópolis, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379940293_NOVOS_ELEMENTOS_ESPACIAIS_NA_RELACAO_ENTRE_O_TRANSPORTE_COLETIVO_PUBLICO_E_A_EXPANSAO_URBANA_DE_MANAUSAM , acesso em 01 de setembro de 2025.

PAULINO, R. C. **Desmatamento e plano diretor: um estudo multitemporal dos municípios da região metropolitana de Manaus**. Dissertação de mestrado. Manaus - AM. 2019. 150p. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7337> , acesso em 22 de setembro, 2024.

RODRIGUES, A. M.. Moradia nas cidades brasileiras. Habitação e especulação, o direito à moradia, os movimentos populares. 4 edição. São Paulo: **Contexto**, 2001.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1660824

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 260p.

SALAZAR, J.P. **Abrigo dos deserdados – cidade flutuante** – 1985.

SILVA, F. A. B. da., LIMA, M. C., CASTRO, B. S. C de. Processos espaciais e agentes modeladores na urbanização do bairro Nova Cidade (Manaus-AM). **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade.** 2023. p.394–410. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6363> , acesso em 22 de setembro de 2024.

SILVA, S. T.; PAULINO, C. R.; MENEZES, A. V. S. de. A presença venezuelana em Manaus/AM e as estratégias de sobrevivência frente à pandemia de Covid-19. **TRAVESSIA - Revista do Migrante.** 2021. p. 81-100. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/991> , acesso em 02 de agosto de 2025.

SOUZA, L.J.B. **“Cidade Flutuante” Uma Manaus sobre as águas (1920-1967).** Tese de Doutorado em História social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo – 2010. 354p.

SOUZA, M. L. O que é a Geografia Ambiental?. **AMBIENTES Revista de Geografia e Ecologia Política.** 2019, p. 14-37

SOUZA, M. L. Ambiente. **GEographia.** Niterói. p. 1-6. 2022.

THIRY-CHERQUES, H.R. O primeiro estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. 2006. **Journal of Contemporary Administration.** p. 137-156.

ULTRAMARI, C. Significados do urbanismo. **Revista Pós FAUUSP.** São Paulo, 2009, p. 166-184. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43614>, acesso em 21 de setembro de 2024.

VIEIRA A. F. G. **Desenvolvimento e distribuição de voçorocas em Manaus (AM): Principais fatores controladores e impactos urbano-ambientais.** Tese (Doutorado em geografia) - UFSC. 2008. 310p.